

INSATISFAÇÃO CORPORAL, GRAU DE COMPROMETIMENTO PSICOLÓGICO COM O EXERCÍCIO E VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS DE ATLETAS ADOLESCENTES

Leonardo de Sousa Fortes

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Valter Paulo Neves Miranda

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Ana Carolina Soares Amaral

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Maria Elisa Caputo Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar a insatisfação corporal de atletas de natação e futsal e relacioná-la com variáveis antropométricas e o grau de comprometimento psicológico com o exercício. Foram avaliados 58 atletas do sexo masculino. Aplicaram-se o Body Shape Questionnaire (BSQ) e a Escala de Dedicção ao Exercício (EDE), com intuito de verificar a insatisfação corporal e o grau de dedicação psicológica ao exercício, respectivamente. Utilizou-se o software SPSS 17.0, aplicando-se os testes estatísticos Kolmogorov Smirnov, correlação de Pearson e qui-quadrado. Houve diferença significativa ($p < 0,05$) de insatisfação corporal entre atletas de futsal e nadadores, o que não foi identificado para as pontuações da EDE. Somente no grupo natação encontrou-se associação significativa ($\chi^2 = 12,5$; $p < 0,05$) entre o estado nutricional e a insatisfação corporal. Concluiu-se que atletas de natação são mais insatisfeitos com seus corpos em relação aos de futsal.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Atletas. Antropometria.

Introdução

O esporte competitivo pode ser considerado fator causador de estresse em consequência de variáveis fisiológicas, biomecânicas, psicológicas e metabólicas, que exercem papel fundamental no rendimento esportivo. Além disso, a mídia tem utilizado como forma de marketing imagens de atletas reconhecidos no cenário internacional, o que pode acarretar uma busca pelo “corpo ideal” (MORGADO et al., 2009) no contexto do treinamento desportivo (VIEIRA et al., 2009).

Em atletas, a demanda por um peso e um corpo ideal, com o propósito de rendimento esportivo, acaba por ocasionar o risco de que estes desenvolvam atitudes prejudiciais à sua saúde, como distúrbios psicopatológicos advindos de uma insatisfação profunda com seu corpo (VIEIRA et al., 2006). Portanto, é de extrema importância avaliar o grau de comprometimento psicológico com o exercício e aspectos da imagem corporal como a insatisfação com o corpo em atletas.

Entende-se por imagem do corpo humano a figuração do corpo formada na mente (SLADE, 1988). A insatisfação geral com a aparência é um dos componentes da imagem corporal relacionada com as atitudes e avaliações do próprio corpo (GRABE; HYDE, 2006). Dessa forma, a insatisfação corporal pode ser definida como a avaliação negativa da aparência do corpo, sendo que essa insatisfação com a própria imagem poderá repercutir na formação da identidade corporal do indivíduo, principalmente dos adolescentes (RICCIARDELLI; McCABE; BANFIELD, 2000).

Adolescência é definida pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007) como o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade. Ao chegar nessa fase, o indivíduo traz consigo os efeitos de uma interação herança-ambiente anterior que, se tiver sido desfavorável, não permitirá o pleno desenvolvimento de seus potenciais. Tomado por um turbilhão de transformações, o adolescente comumente passa a ter dificuldades de entender e lidar com seu novo universo físico e mental (WHO, 2007). Em meio às transformações hormonais, funcionais, afetivas e sociais, as alterações de seu universo físico adquirem importância fundamental (FLEITLICH, 1997). Essas modificações podem influenciar diretamente na construção de sua imagem corporal (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006). Assim, faz-se pertinente investigar como a imagem corporal se desenvolve nessa fase de vida, levando-se em conta seus diversos aspectos relacionais, como características morfológicas e prática de atividade física/esportiva.

O exercício físico e/ou o treinamento esportivo podem ser utilizados para alcançar um corpo forte, esbelto e funcional, tanto em consequência de uma insatisfação com o corpo quanto pela exigência da aquisição de um tipo corporal característico de certas modalidades esportivas, muitas vezes analisado por meio da composição corporal e dados antropométricos (ZARY; FERNANDES FILHO, 2007).

Nos dias atuais, é concreta a influência do esporte na disseminação de comportamentos e hábitos sociais, pois além de promover a saúde

das pessoas, a mídia se encarrega de divulgá-lo como um produto mercadológico que movimenta milhões em dinheiro (BETTI, 1998; VIEIRA et al., 2005). Ademais, a mídia apresenta um modelo corporal esportivo que conduz a uma associação negativa em relação à imagem corporal para os padrões de normalidade.

A despeito dessa realidade, não foram encontrados estudos com atletas adolescentes que relacionem a insatisfação corporal, características antropométricas e comprometimento psicológico com o exercício. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a insatisfação corporal de atletas adolescentes competitivos de natação e futsal e relacioná-la com variáveis antropométricas e o grau de comprometimento psicológico com o exercício.

Método

Aspectos éticos

O estudo atendeu às normas para a realização de pesquisas em seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196/96, de 10/10/1996. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora com o parecer número 342/2009 (129.273.2009).

Todos os voluntários foram esclarecidos e orientados a respeito de sua participação no estudo e, após concordarem em participar, tiveram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos responsáveis.

Participantes

Foram avaliados 58 atletas do sexo masculino das modalidades de futsal (n=26) e natação (n=32), com idade média de 15±2 anos, selecionados de forma intencional por conveniência com tempo médio de treinamento físico de 3±2,65 anos. Os atletas foram abordados em seus locais de treinamento, sendo que os dois locais onde foram realizadas as coletas de dados são os maiores clubes esportivos do município de Juiz de Fora (MG). Além disso, só foram incluídos na amostra os atletas com mais de 1 ano de treino sistematizado e que estivessem inscritos em competições oficiais.

Existem três modalidades competitivas nesses dois clubes: voleibol, futsal e natação. Optou-se por apenas duas delas, pela disponibili-

dade dos indivíduos e por apresentarem maior quantidade de atletas na faixa etária do estudo. Distinguiram-se esses jovens pelo rendimento esportivo segundo o nível da maior competição de que já haviam participado nos últimos três anos (regional, estadual, brasileiro e internacional), conforme é elucidado na Tabela 1.

Tabela 1: Frequência do nível do rendimento esportivo em atletas de natação e futsal

Modalidade	Rendimento Esportivo	Frequência	Percentual (%)
Natação	Regional	9	28,1
	Estadual	20	62,5
	Nacional	3	9,4
Futsal	Regional	3	11,5
	Estadual	14	53,9
	Nacional	9	34,6

Antropometria

Para cada sujeito foram aferidas massa corporal (balança portátil Tanita), estatura (estadiômetro portátil Welmy) e dobras cutâneas tri-cipital e subescapular (plicômetro científico Lange). O percentual de gordura foi estimado por meio do protocolo de Slaughter et al. (1988), específico para adolescentes. Para essas medições foram utilizadas as padronizações do ISAK (2001).

Instrumentos

Para avaliar a insatisfação corporal foi aplicado o Body Shape Questionnaire (BSQ) (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006). Trata-se de um teste de autopreenchimento com 34 perguntas para serem respondidas segundo uma legenda. Esse questionário procura avaliar a preocupação que o sujeito apresenta com seu peso e com sua aparência física. A versão utilizada foi validada para adolescentes brasileiros (CONTI; CORDÁS; LATORRE, 2009), apresentando análise de consistência interna (α de 0,96) acima do aceitável para ambos os sexos. Os coeficientes de correlação entre os escores do teste-reteste foram significativos, variando de 0,89 a 0,91 para meninas e meninos, respectivamente. A classificação desse instrumento é feita da seguinte maneira: pontuações abaixo de 80 são consideradas como livre de insatisfação corporal, entre 80 e 110 como leve insatisfação, entre 110 e 140 moderadamente insatisfeito e pontuações acima de 140 são classi-

ficadas como grave insatisfação corporal, ou seja, quanto maior o escore, maior a insatisfação com o corpo (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006). Para a presente amostra, calculou-se o alpha de Cronbach, identificando-se valor de 0,88.

Para determinar o grau de comprometimento psicológico que um indivíduo possa ter com o hábito de se exercitar, aplicou-se a Commitment Exercise Scale, desenvolvida por Davis, Brewer e Ratusny (1993). Esta foi traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Assunção, Cordás e Araújo (2002) e validada para a população brasileira por Teixeira et al. (2011) com o nome de Escala de Dedicção ao Exercício (EDE). Esses autores encontraram alpha de Cronbach de 0,79. A EDE consiste em oito perguntas que avaliam o grau de compromisso do indivíduo com a prática de exercícios físicos (TEIXEIRA et al., 2011). Cada pergunta da escala possui uma linha de 155 mm com duas opções de resposta, sendo uma no início e outra no final da linha. O indivíduo deve descrever com um ponto na linha qual a sua posição. A distância entre o começo da linha e o ponto marcado consiste na pontuação de cada item. Escores acima de 620 mm são considerados como fator negativo e abaixo ou iguais a 620 mm como fator positivo em relação à interferência da prática do exercício físico na vida cotidiana do indivíduo (DAVIS; BREWER; RATUSNY, 1993). Para a presente amostra, calculou-se a consistência interna, obtendo-se valor de 0,84.

Procedimentos

Os questionários foram entregues aos atletas, que receberam as mesmas orientações. Uma orientação escrita sobre os procedimentos adequados estava presente nos próprios questionários. As eventuais dúvidas foram esclarecidas pelos responsáveis pela aplicação do BSQ e EDE, sendo que os sujeitos do estudo não se comunicavam entre si. A distribuição dos instrumentos foi efetuada antes do início da sessão de treino diária, sendo seu preenchimento de caráter voluntário. Não houve limite de tempo para preencher os questionários.

Na avaliação antropométrica, os voluntários deveriam estar sem praticar atividades físicas sistematizadas por um período prévio de 24 horas. Quanto às tarefas diárias, foi recomendado que os indivíduos seguissem sua rotina padrão. Massa corporal e estatura foram coletadas para a caracterização do Índice de Massa Corporal (IMC) dos su-

jeitos, com o propósito de avaliar o estado nutricional deles. Os participantes foram classificados em três grupos contrastantes, a saber: peso normal, sobrepeso e obeso, de acordo com a idade cronológica (COLE et al., 2000).

Análise dos dados

Para as variáveis idade, IMC, percentual de gordura, insatisfação corporal e grau de comprometimento psicológico com o exercício (GCPE) utilizou-se a estatística descritiva, em que foram calculadas a média, o desvio-padrão e os valores mínimo e máximo. Aplicou-se o teste Kolmogorov Smirnov e constatou-se uma distribuição não paramétrica das variáveis insatisfação corporal e GCPE. Portanto, foi aplicado o teste Mann-Whitney para comparar essas duas variáveis entre as modalidades esportivas. No entanto, na comparação das características morfológicas dos atletas, foi aplicado o t de Student para amostras independentes, pois esses dados antropométricos não violaram a distribuição normal. Para análise de correlação entre as variáveis insatisfação corporal, GCPE, IMC e percentual de gordura foi necessária a conversão dos valores das escalas originais para escores z, de forma que houvesse uma padronização dos dados. Após a realização desse procedimento, verificou-se que a normalidade pelo teste Kolmogorov Smirnov não foi violada, sendo, portanto, realizada análise por correlação de Pearson. A associação do estado nutricional com a insatisfação corporal foi avaliada por intermédio do teste qui-quadrado de Pearson. Para realizar essa associação, as classificações de insatisfação do BSQ (leve insatisfação, moderadamente insatisfeito e grave insatisfação) foram agrupadas como “insatisfeito”, e o restante como “satisfeito”. Sujeitos classificados com estado nutricional “sobrepeso” e “obeso” foram agrupados como “inadequado”, e indivíduos classificados como “peso normal” agruparam-se como “adequado”. Todas as análises foram realizadas no software SPSS 17.0 for Windows. Em todos os casos, o nível de significância foi de 5%.

Resultados

As características antropométricas são apresentadas a seguir, na Tabela 2, onde foram comparadas as médias para identificar diferenças de idade e antropometria entre atletas das modalidades analisadas. Fo-

ram averiguadas diferenças na idade ($p < 0,01$), peso ($p < 0,05$), estatura ($p < 0,01$) e IMC ($p < 0,05$), detectando-se que os atletas de futsal tinham maior idade, eram mais altos e com maior IMC que os de natação.

Tabela 2: Mínimo, máximo, média e desvio-padrão de idade, peso, estatura, índice de massa corporal e percentual de gordura de atletas de natação e futsal

Modalidade	Variável	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Natação	Idade	32	11	19	14,00*	2,45
	Peso (kg)	32	31,80	91,10	52,90*	14,04
	Estatura (m)	32	1,38	1,91	1,61*	,13
	IMC (kg/m ²)	32	15,57	26,11	20,01*	2,73
	Percentual de gordura (%)	32	7,05	45,52	15,61	8,65
Futsal	Idade	26	13	18	15,12*	1,39
	Peso (kg)	26	45,00	81,60	64,14*	9,58
	Estatura (m)	26	1,52	1,82	1,68*	,08
	IMC (kg/m ²)	26	18,31	26,73	22,49*	2,27
	Percentual de gordura (%)	26	8,20	32,99	16,63	5,92

* $p < 0,05$ = diferença estatisticamente significativa entre atletas de natação e futsal.

Em relação às classificações do BSQ, quase todos os atletas de ambas as modalidades não apresentaram insatisfação corporal, sendo que somente 2 sujeitos da modalidade natação foram classificados com moderada insatisfação. Já no GCPE, 7 nadadores e 9 jogadores de futsal apresentaram classificação negativa, demonstrando que a prática de treinamento esportivo interfere nas relações sociais e familiares, enquanto 24 atletas de natação e 17 de futsal foram classificados na categoria positiva do instrumento. Para o estado nutricional, 6 nadadores e 10 atletas de futsal apresentaram sobrepeso, sendo que os indivíduos restantes foram classificados com peso normal.

A Tabela 3 remete aos valores descritivos (mínimo, máximo, média e desvio-padrão) e à comparação da insatisfação corporal e do GCPE entre atletas de diferentes modalidades esportivas. Identificou-se diferença significativa de insatisfação corporal entre atletas de futsal e natação, mostrando que os nadadores eram mais insatisfeitos com o corpo. Não encontraram-se diferenças significativas para o GDPE entre as duas modalidades.

Tabela 3: Descrição (mínimo, máximo, média e desvio-padrão) dos escores do BSQ e EDE

Variável	Modalidade	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Mann Whitney
BSQ	Natação	32	35	137	56,03*	20,96	$p < 0,05$
	Futsal	26	34	64	44,69*	7,58	$p < 0,05$
EDE	Natação	31	379	1017	737,55	164,51	$p < 0,22$
	Futsal	26	200	1040	672,23	205,17	$p < 0,22$

* Diferença é significativa entre atletas de natação e futsal ($p < 0,05$).

As correlações entre as variáveis do estudo (insatisfação corporal, GCPE, percentual de gordura e IMC) estão ilustradas na Tabela 4. Apesar de algumas correlações apresentarem significância estatística, apenas as correlações entre insatisfação corporal e percentual de gordura, insatisfação corporal e IMC no grupo futsal mostraram coeficiente de correlação moderado ($r = 0,54$ e $r = 0,40$), enquanto o restante das correlações apresentou valores baixos para que se possam tirar conclusões.

Tabela 4: Correlações entre BSQ, EDE, IMC e % Gordura

Modalidade	Variável	BSQ	EDE	%G	IMC
Natação	BSQ	1	,07	,28	,32
	EDE	,07	1	,20	,19
	%G	,28	,20	1	,47*
	IMC	,32	,19	,47*	1
Futsal	BSQ	1	-,04	,54*	,40*
	EDE	-,04	1	-,03	-,22
	%G	,54*	-,03	1	,01
	IMC	,40*	-,22	,01	1

*Correlação é significativa para $p < 0,05$.

Em relação à associação entre estado nutricional e insatisfação corporal, somente houve associação significativa ($\chi^2 = 12,5$; $p < 0,05$) entre essas variáveis dicotômicas no grupo natação.

Discussão

Este trabalho foi desenvolvido com objetivo de avaliar a insatisfação corporal de atletas adolescentes competitivos de natação e futsal e relacioná-la com variáveis antropométricas e o grau de comprometimento psicológico com o exercício. Evidenciaram-se diferenças de medidas antropométricas e da insatisfação corporal entre atletas adolescentes de natação e futsal. Ademais, foram encontradas correlações

estatisticamente significativas entre variáveis antropométricas e insatisfação corporal somente no grupo futsal.

Pode-se observar no presente estudo que grande parte desses atletas não apresentou insatisfação corporal, o que remete à hipótese de que esses sujeitos estão menos susceptíveis ao desenvolvimento de algum transtorno psicopatológico. Segundo Vieira et al. (2009), a insatisfação corporal é o principal fator desencadeador de síndromes psicológicas em jovens atletas. Talvez o treinamento físico possa ter influenciado positivamente na satisfação com o corpo desses jovens. Apesar de pequena proporção de atletas apresentar insatisfação corporal, de as médias das variáveis IMC e percentual de gordura serem maiores na modalidade futsal, os atletas de natação mostraram-se mais insatisfeitos com o corpo do que jogadores de futsal ($p < 0,05$). Esse fato pode ter ocorrido devido à maior exposição do corpo em atletas de natação por conta dos trajes competitivos obrigatórios.

Ademais, identificaram-se correlações estatisticamente significativas entre medidas antropométricas e insatisfação corporal somente entre os atletas de futsal. Talvez a insatisfação corporal em nadadores esteja mais atrelada a outros fatores, como pressões extrínsecas advindas de pais e treinadores no anseio por melhores resultados e elevados níveis de competitividade. Autores salientam que treinadores que cobram perda/controle de peso dos atletas e ambiente esportivo de alto nível podem acentuar preocupações com peso e aparência física em jovens atletas (OLIVEIRA et al., 2003; VIEIRA et al., 2006). No entanto, acredita-se que os jogadores de futsal estejam vulneráveis às mesmas influências culturais que os não atletas, pois a insatisfação corporal desses sujeitos apresentou relação com características morfológicas, como o IMC e o percentual de gordura. Segundo Triches e Giugliani (2007), jovens do sexo masculino, assim como as meninas, também costumam apresentar depreciação com o corpo, que pode estar associada a elevados valores de perfil lipídico.

Hausenblas e Downs (2001) fizeram um estudo de meta-análise e encontraram diferenças estatísticas em relação à comparação da imagem corporal de atletas e não atletas, mostrando que os atletas possuem esta mais positiva. Também compararam os níveis competitivos, apresentando que atletas de nível médio têm melhor imagem corporal do que os de alto rendimento. Como no presente estudo grande parte da amostra (77,6%) foi composta por atletas de nível estadual e regio-

nal, esse fato pode ser uma explicação para elevada frequência de atletas com imagem corporal positiva (96,6%).

Os mesmos autores supracitados identificaram que atletas estão mais susceptíveis a comportamentos negativos como excesso de dieta e de exercício. Na presente pesquisa, detectou-se frequência maior de atletas de futsal (34,6%) com classificação negativa de GDPE. No entanto, a média do escore de GCPE no grupo de natação foi maior, apesar de não identificar-se diferença significativa nessa variável entre as duas modalidades.

Vieira et al. (2009) avaliaram a insatisfação corporal de 48 atletas competitivas de ginástica rítmica com idades entre 10 e 18 anos utilizando o BSQ. Nos achados desses autores a grande maioria das atletas estava livre de insatisfação corporal, porém houve maior incidência de insatisfação com o corpo em relação ao presente estudo nas classificações leve insatisfação (16%) e insatisfação moderada (12%). Supõe-se que esses achados tenham relação com a característica da amostra de atletas do sexo feminino, dado que estudos (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; TRICHES; GIUGLIANI, 2007) mostram que meninas adolescentes possuem maior insatisfação corporal quando comparadas aos meninos, além de elas serem praticantes de uma modalidade esportiva em que é supervalorizada a estética corporal e na qual existe um controle excessivo do peso corporal.

No estudo de Oliveira et al. (2003) foi verificada a insatisfação corporal de 12 atletas do sexo feminino que já haviam apresentado menarca, praticantes de diversas modalidades competitivas. Os achados foram semelhantes aos do presente estudo, pois 33% dessas atletas foram classificadas com leve insatisfação corporal e as demais não apresentaram insatisfação com seu corpo. No presente estudo, apenas 3,5% dos atletas mostraram moderada insatisfação corporal, sendo que os demais não apresentaram insatisfação. No entanto, vale lembrar que a presente pesquisa avaliou atletas do sexo masculino de futsal e natação, enquanto o estudo de Oliveira et al. (2003) analisou atletas do sexo feminino de diversas modalidades esportivas. Apesar de os resultados de insatisfação serem semelhantes, algumas características antropométricas das atletas da pesquisa retromencionada eram diferentes dos atletas aqui avaliados, já que a média de percentual de gordura era $23,1 \pm 4,1$ e no presente estudo foi de 15,61 para atletas de natação e 16,63 para os de futsal.

Em estudo transversal com características epidemiológicas (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006), foi analisada a insatisfação corporal de 1009 adolescentes de ambos os sexos com idades entre 14 e 19 anos. Os autores utilizando o mesmo instrumento do presente estudo encontraram maior insatisfação com o corpo em indivíduos classificados com sobrepeso por meio do IMC em relação ao seu estado nutricional, principalmente sujeitos do sexo feminino. Na presente pesquisa identificou-se associação do estado nutricional com a insatisfação corporal somente no grupo natação, porém os resultados mostram que há maior satisfação com o corpo em atletas eutróficos.

Adami et al. (2008) utilizando instrumento de escala de silhueta corporal para verificar a insatisfação corporal de 242 adolescentes de ambos os sexos encontraram que meninos querem tanto diminuir quanto aumentar sua silhueta corporal, enquanto meninas preferem diminuir sua silhueta com intuito de emagrecimento, independente da classificação por meio do IMC.

Para Smolak, Levine e Thompson (2001), a imagem corporal é um fenômeno que envolve fortemente os sexos. Antigamente, havia o domínio da ideia de que meninos não apresentavam problemas relacionados à insatisfação corporal. Atualmente, sabe-se que isso não é verdade. Os estudos demonstram que meninas são mais preocupadas com peso (SMOLAK; LEVINE; THOMPSON, 2001) e meninos com o aumento de tamanho e de seus músculos (McCABE; RICCIARDELLI, 2004). Porém, no presente estudo, foi identificada uma baixa prevalência de insatisfação corporal, provavelmente pelo fato de a amostra ter sido de indivíduos que possuem em seu cotidiano a prática sistematizada de exercício físico.

Rand e Resnick (2000) verificaram maior insatisfação em indivíduos classificados com sobrepeso e, entre os obesos, 46% informaram insatisfação com o tamanho corporal. No presente estudo, o peso corporal não pareceu influenciar na insatisfação corporal, sendo que 17,3% dos atletas de futsal e 10,3% dos de natação apresentaram sobrepeso, mas apenas 2 (6,3%) nadadores mostraram insatisfação moderada com o corpo.

Meninos com baixa massa magra estão mais susceptíveis à insatisfação corporal, enquanto meninas, por conta de um ideal de corpo magro, desejam perder peso para diminuir sua silhueta corporal. Além disso, achados mostram que a insatisfação em meninos tende a diminuir com o avanço da adolescência, devido ao aumento de massa ma-

gra provocado principalmente pela puberdade (BEARMAN; MARTINEZ; STICE, 2006).

A cultura do corpo magro afeta principalmente a população geral (THOMPSON; CHAD, 2002). Atleta magro, com desenvolvimento músculo esquelético, é uma exigência para a maioria dos esportes. Por isso, existe uma cobrança por determinados padrões morfológicos para se atingir um desempenho desejado no treinamento esportivo. Essa exigência pode causar uma ligeira discrepância entre o corpo real e o ideal no contexto competitivo, levando o indivíduo a uma enorme insatisfação com seu corpo. Enquanto meninos são incentivados a praticarem atividades esportivas, meninas são estimuladas a praticarem atividades que promovam o emagrecimento.

O presente estudo demonstrou resultados interessantes que merecem ser discutidos na literatura científica. Entretanto, esta pesquisa apresentou limitações. Uma delas foi utilizar ferramentas autoaplicáveis como instrumentos de avaliação. Questionários podem não apresentar resultados fidedignos do contexto avaliado, pois trata-se de respostas subjetivas, além da possibilidade de jovens atletas “mascaram” os resultados com receio de serem cortados da equipe principal. Outra limitação encontrada na presente pesquisa foi apresentar baixo tamanho amostral para as modalidades esportivas. No entanto, ressalta-se que pesquisas do mesmo tema do presente estudo têm apresentado tamanhos amostrais semelhantes (VIEIRA et al., 2006; VIEIRA et al., 2009). Além do mais, também pode considerar-se como limitação o uso do IMC como corte para classificação de sobrepeso/obesidade em atletas.

Diante das reflexões e dos achados do presente estudo, concluiu-se que a grande maioria desses atletas apresentou baixos níveis de insatisfação corporal. Atletas de natação se mostraram mais insatisfeitos com seus corpos em relação aos de futsal. Além disso, as variáveis antropométricas percentual de gordura e IMC apresentaram correlações positivas e significativas com a insatisfação corporal no grupo futsal, ao contrário do GCPE, que não apresentou relação com a insatisfação corporal. Essas correlações indicam que quanto maior a massa gorda, maior a insatisfação, ou quanto maior o peso corporal, maior a insatisfação corporal em atletas adolescentes competitivos de futsal.

Body dissatisfaction, degree of commitment physical exercise and anthropometric variables of young athletes

Abstract

The aim of the study was to evaluate body dissatisfaction of soccer indoor and swimming athletes and relate it to anthropometric variables and the degree of psychological commitment to exercise. We evaluated 58 male athletes. We applied the Body Shape Questionnaire (BSQ) and Dedication to Exercise Scale (EDE) in order to verify the degree of body dissatisfaction and psychological commitment to exercise, respectively. We used the SPSS 17.0 software by applying the Kolmogorov Smirnov statistical tests, Pearson correlation and chi-square. There were significant differences ($p < 0.05$) between body dissatisfaction soccer indoor athletes and swimmers, which is not identified to the scores of the EDE. Only in the swimming group found a significant association ($\chi^2 = 12.5$, $p < 0.05$) between nutritional status and body dissatisfaction. It was concluded that swimming athletes are more dissatisfied with their bodies in relation to soccer indoor.

Keywords: Body Image. Athletes. Anthropometric.

Insatisfação corporal, grau de compromisso exercício físico e variáveis psicológicas a antropometria de los atletas adolescentes

Resumen

El objetivo del estudio fue evaluar la insatisfacción corporal y los atletas de piscina cubierta y se refieren a las variables antropométricas y el grado de compromiso psicológico para hacer ejercicio. Se evaluaron 58 atletas masculinos. Hemos aplicado el BSQ (BSQ) y la dedicación al ejercicio de escala (EDE), con el fin de verificar el grado de insatisfacción con el cuerpo y el compromiso psicológico para el ejercicio, respectivamente. Se utilizó el programa SPSS 17.0 software mediante la aplicación de la prueba de Kolmogorov Smirnov pruebas estadísticas de correlación de Pearson y chi-cuadrado. Hubo diferencias significativas ($p < 0,05$) entre los atletas de fútbol insatisfacción corporal y los nadadores, que no se identifica con las puntuaciones de la EDE. Sólo en el grupo de natación encontró una asociación significativa ($\chi^2 = 12.5$, $p < 0,05$) entre el estado nutricional y la insatisfacción corporal. Se concluyó que los atletas de natación están más insatisfechos con sus cuerpos en relación con el fútbol sala.

Palabras clave: La Imagen Corporal. Los Atletas. Antropometria.

Referências

ADAMI, F.; FRAINER, D. E. S.; SANTOS, J. S.; FERNANDES, T. C.; DE OLIVEIRA, F. R. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 24, n. 2, p. 143-149, 2008.

ASSUNÇÃO, S. S. M.; CORDÁS, T. A.; ARAÚJO, L. A. S. B. Ativi-

dade física e transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 29, n. 1, p. 4-13, 2002.

BEARMAN, S. K.; MARTINEZ, E.; STICE, E. The skinny on body dissatisfaction: a longitudinal study of adolescent girls and boys. **Journal Youth and Adolescence**, v. 35, n. 2, p. 217-229, 2006.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1998.

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 6, p. 292-296, 2006.

COLE, T. J.; BELLIZZI, M. C.; FLEGAL, K. M.; DIETZ, W. H. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. **BMJ**, v. 20, n. 1-6, 2000.

CONTI, M. A.; CORDÁS, T. A.; LATORRE, M. R. D. O. Estudo de validade e confiabilidade da versão brasileira do body shape questionnaire (bsq) para adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, v. 9, n. 3, p. 331-338, 2009.

DAVIS, C.; BREWER, H.; RATUSNY, G. Behavioral frequency and psychological commitment: necessary concepts in the study of excessive exercising. **Journal Behavioral Medicine**, v. 16, n. 6, p. 611-628, 1993.

FLEITLICH, B. W. O papel da imagem corporal e os riscos de transtornos alimentares. **Pediatric Modern**, v. 32, n. 1, p. 56-62, 1997.

GRABE, S.; HYDE, J.S. Ethnicity and body dissatisfaction among women in the United States: a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, v. 132, n. 4, p. 622-640, 2006.

HAUSENBLAS, H. A; DOWNS, D. S. Comparison of body image between athletes and nonathletes: a meta-analytic review. **Journal Applied Sports Psychology**, v. 13, p. 323-339, 2001.

ISAK. **The Internacional Society for Advancement for Kineanthropometry**. First printed. Australia: National Library of Australia, 2001.

McCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. A longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls. **Adolescence**, v. 39, n. 153, p. 145-166, 2004.

MORGADO, F. F. R.; FERREIRA, M. E. C.; ANDRADE, M. R. M.; SEGHETO, K. J. Análise dos instrumentos de avaliação da imagem corporal. **Fitness & Performance Journal**, v. 8, n. 3, p. 204-211, 2009.

OLIVEIRA, F. P.; BOSI, M. L. M.; VIGÁRIO, P. S.; VIVEIRA, R. S. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, n. 6, p. 348-356, 2003.

RAND, C. S. W.; RESNICK, J. L. The “good enough” body size as judged by people of varying age and weight. **Obesity Research**, v. 8, n. 4, p. 309-316, 2000.

RICCIARDELLI, L. A.; McCABE, M. P.; BANFIELD, S. Sociocultural influences on body image and body changes methods. **Journal of Adolescence Health**, v. 26, n. 1, p. 3-4, 2000.

SLADE, P. D. Body image in anorexia nervosa. **British Journal Psychiatry Supplement**, v. 2, p. 20-22, 1988.

SLAUGHTER, M. H.; LOHMAN, T. G.; BOILEAU, R.; HOSWILL, C. A.; STILLMAN, R. J.; YANLOAN, M. D. Skinfold equations for estimation of body fatness in children and youth. **Human Biology**, v. 60, n. 5, p. 709-723, 1988.

SMOLAK, L.; LEVINE, M.; THOMPSON, J. K. The use of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire with middle school boys and girls. **International Journal of Eating Disorders**, v. 29, p. 216-223, 2001.

TEIXEIRA, P. C. et al. Adaptação transcultural: tradução e validação de conteúdo da versão brasileira do Commitment Exercise Scale. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 38, n. 1, p. 24-28, 2011.

THOMPSON, A. M.; CHAD, K. E. The relationship of social physique anxiety to risk for developing and eating disorder in young females. **Journal of Adolescence Health**, v. 31, p. 183-189, 2002.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 2, p. 119-128, 2007.

VIEIRA, F. R.; DANTAS, E. H. M.; LACERDA, Y.; NOVAES, J. S. Imagem corporal de obesos. **Fitness & Performance Journal**, v. 4, n. 1, p. 19-26, 2005.

VIEIRA, J. L. L.; AMOREIM, H. Z.; VIEIRA, L. F.; AMORIM, A. D.; ROCHA, P. G. M. Distúrbios de atitudes alimentares e distorção da imagem corporal no contexto competitivo da ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 6, p. 410-414, 2009.

VIEIRA, J. L. L.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, L. F.; VISSOCI, J. R. N.; HOSHINO, E. F.; FERNANDES, S. L. Distúrbios de atitudes alimentares e sua relação com a distorção da autoimagem corporal em atletas de judô do estado do Paraná. **Revista da Educação Física: UEM**, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2006.

WHO. World Health Organization Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, n. 9, p. 660-667, 2007.

ZARY, J. C. F.; FERNANDES FILHO, J. Identificação do perfil dermatoglífico e somatotípico dos atletas de voleibol masculino adulto, juvenil e infanto-juvenil, de alto rendimento no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 1, p. 53-60, 2007.

.....
Recebido em: 20/02/2011

Revisado em: 22/06/2011

Aprovado em: 18/10/2011

Endereço para correspondência

leodesousafortes@hotmail.com

Leonardo de Sousa Fortes

Universidade Federal de Juiz de Fora

Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação Física.

CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Juiz de Fora, MG - Brasil